



Visita técnica acadêmica e a construção do conhecimento agroecológico: um relato de experiência

Academic technical visit and the construction of agroecological knowledge: an experience report

COSTA FILHO, Evilasio Anísio¹; MARINI, Fillipe Silveira¹; MORAIS, Fernando Ferreira de¹; ARAÚJO, Sueila Silva¹

¹Universidade Federal da Paraíba, anisio.evilasio@gmail.com; fsmarini@ academico.ufpb.br ; fernando.morais@academico.ufpb.br; sueila.araujo@academico.ufpb.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este relato descreve uma visita técnica acadêmica realizada em um lote rural resultante da reforma agrária, cuja produção é agroecológica. O principal objetivo dessa visita foi apresentar aos alunos da disciplina de Agroecologia, do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba, um agroecossistema real gerenciado por uma camponesa, proporcionando percepções únicas sobre a experiência e a prática da Agroecologia. A história inspiradora da camponesa visitada, que superou as adversidades de ser uma “boia-fria” e se tornou proprietária de sua própria terra, é um testemunho do movimento de luta pela terra e de seu compromisso inabalável com o conhecimento agroecológico. Apesar dos desafios enfrentados, a família que nos acolheu durante a visita demonstrou de maneira bem-sucedida as vantagens das práticas agroecológicas. Esses resultados estão em consonância com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU para 2030, evidenciando aos estudantes um exemplo real de que a transição agroecológica para uma matriz produtiva baseada na vida é não apenas possível, mas também necessária, em contraponto ao descaso socioeconômico e ambiental promovido pelo agronegócio brasileiro. A visita destacou a importância da troca de conhecimentos e capacitação na promoção da agricultura sustentável, ressaltando a necessidade de políticas de apoio e incentivos governamentais. Além disso, proporcionou aos estudantes valiosas lições sobre o potencial da Agroecologia para a produção sustentável de alimentos, a economia solidária, a soberania e segurança alimentar, bem como seu papel na governança e conservação da sociobiodiversidade e na busca por justiça ecológica.

Palavras-chave: diversificação de cultivos; manejo agroecológico; sistemas agroflorestais; sustentabilidade.

Contexto

Ao longo de sua existência, a disciplina de Agroecologia oferecida pelo departamento de Geociências no Campus I da UFPB tem proporcionado aos estudantes, tanto desse departamento como de outros, o primeiro contato com os princípios da Agricultura, Agricultura Familiar e, especialmente, da Ciência Agroecológica. Atualmente, a disciplina é oferecida para os cursos de Geografia, Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental.



Ressalta-se que a Agroecologia é a aplicação da teoria ecológica à gestão dos sistemas agrícolas, de acordo com as especificidades fundiárias e socioeconômicas de cada região, conforme afirmado por Altieri (2000), mas que vai além de ser apenas um modelo de produção ecológico, como mencionado por Leff (2002). Ela se baseia em princípios como a diversificação de culturas, a conservação da biodiversidade, o uso de técnicas de manejo ecológico do solo e a promoção da participação comunitária na tomada de decisões. Além disso, a Agroecologia é uma abordagem holística que considera a interação entre os sistemas agrícolas e o meio ambiente, bem como as dimensões sociais e econômicas envolvidas na produção de alimentos. A ciência agroecológica tem como objetivo promover a transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis e justos, que possam garantir a segurança alimentar e nutricional para as gerações presentes e futuras (DE SOUZA, 2016; NUNES et al., 2017; ALDRIGHI & DE OLIVEIRA FERNANDES, 2019; SANTOS, 2019).

Nesse contexto, a disciplina aqui relatada tem como objetivo ir além da teoria apresentada em sala de aula, proporcionando aos estudantes uma experiência prática por meio de um dia de campo, onde teve a oportunidade de visitar um lote rural de produção agroecológica, localizado no Assentamento Padre Gino, na região da Zona da Mata Paraibana, município de Sapé-PB. Esse lote, fruto da luta pela terra na Paraíba durante os anos de 1990, desempenhando um papel significativo na construção agroecológica do estado. Vale ressaltar que a visita se deu em um contexto geográfico predominantemente agrícola, onde a agricultura familiar desempenha um papel muito importante. A região da Zona da Mata Paraibana enfrenta desafios relacionados à degradação do solo, falta de água, uso intensivo de veneno nas plantações e à perda de biodiversidade (MEDEIROS *et al.*, 2023). Durante a visita, foi notável a presença e o papel de liderança desempenhado pelas mulheres na agricultura familiar. Além de cuidarem dos afazeres domésticos, elas também assumem a administração, o manejo e os cuidados com o lote, onde práticas agroecológicas são adotadas há décadas na produção de alimentos. Essa participação feminina ativa e inspiradora evidencia o papel fundamental das mulheres na promoção da Agroecologia e ressalta sua contribuição para um sistema agrícola mais sustentável. Portanto, a experiência da visita técnica teve como propósito contribuir para a disseminação do conhecimento das práticas agroecológicas como modelo produtivo sustentável e promissor para melhoria da qualidade de vida, na segurança e soberania alimentar.

Descrição da Experiência

A camponesa que nos recebeu na visita técnica tem 64 anos e é a proprietária do lote visitado. Assim, revelou uma trajetória de luta e superação em busca de melhores condições de vida. Natural de Alagoa Grande na Paraíba, ela foi “*boia fria*” e enfrentava dificuldades financeiras para sustentar e alimentar seus cinco filhos e um marido doente, situações comuns e muitas vezes normalizadas na sociedade patriarcal brasileira. A oportunidade de fazer parte de um movimento de luta pela Terra surgiu como uma esperança. Apesar das incertezas, do desencorajamento por parte da família e dos desafios enfrentados, ela decidiu se juntar ao movimento e



migrar para o Acampamento Padre Gino, em Sapé - PB, onde, há mais de 30 anos conheceu a prática da Agroecologia.

Meu amigo se for contar história, é melhor sentar viú. Resumindo: foi a necessidade de alimentos, de tudo mesmo, de vida. Sou natural de Alagoa Grande, era boia fria. Tinha cinco filhos e um marido doente. Chegaram à minha casa e perguntaram se eu não queria fazer parte do movimento de uma ocupação de terra improdutiva. E eu lá sabia o que era isso? Só sabia ser boia-fria e cuidar de menino. Então não pensei duas vezes, eu disse eu vou. O primeiro convite foi para Espírito Santo, a família foi toda contra. Fiquei receosa e perdi. A segunda oportunidade eu disse agora ninguém me segura não, eu tenho cinco filhos pra dar de comer, dar calçado, dar tudo. No final de semana não tinha dinheiro, não tinha comida, só o cansaço. Aí eu peguei uma panela preta, uma colher, uma pareia de roupa, um facão e uma enxada, coloquei dentro de um saco e tinha uma Kombi esperando a gente. Joguei tudo dentro e vim embora. É uma história muito triste pra continuar contando, muita tapa na cara de lá pra cá, mas não desisti. Era pros meus filhos. E hoje estou aqui, perdi muito, sofri muito. Cada árvore dessas que vocês estão vendo aqui foi essas mãos que plantou. (Camponesa)

Atualmente, a propriedade familiar tem cerca de 6,5 hectares e passa por um processo de regularização fundiária. Um dos principais objetivos da família foi o reflorestamento da área, que hoje possui 4 hectares de mata reflorestada, todas, como relatado pela camponesa, plantado “das minhas próprias mãos”.

A intenção era reflorestar, pois não tinha nada não aqui. No início foi com Gliricídia, que é muito rápida para reflorestar. Aqui na parcela da gente não tinha água não, era só as cacimbinhas e depois do reflorestamento a gente passou a ter períodos que não tem mais esse problema de falta água, as árvores não deixou a gente ficar sem água. Planta água. (Filha da Camponesa)

Durante a visita, os alunos puderam conhecer algumas tecnologias sociais utilizadas na produção e na vida cotidiana, a exemplo, a cisterna de armazenamento de água, orgulhosamente relatada pela nossa anfitriã, sendo construída com recursos próprios. Essa tecnologia permite o armazenamento e reutilização da água servida, proveniente de pias e banhos, contribuindo para a sustentabilidade hídrica no lote, que ainda não é assistido pelas políticas públicas de acesso à água.

Há uma preocupação familiar em relação às intenções de alguns vizinhos em vender a terra. Existe a preocupação se esses compradores serão engajados com a prática agroecológica, que tem sido o modo de vida da comunidade local ao longo dos últimos 30 anos. Para proteger sua produção agroecológica, a família adotou medidas de precaução, como a implantação de uma cerca viva ao redor da propriedade. Essas medidas visam evitar a contaminação dos cultivos pela deriva de agrotóxicos de vizinhos e promover a biodiversidade local. Esse problema também é mitigado pelo fato de sua propriedade estar cercada de áreas de preservação.



Os vizinhos daqui são todos doentes de veneno, eu me protejo com cerca viva. Minha sorte é que boa parte da área em torno é área de reserva, o que torna mais difícil o acesso de veneno. (Filha da Camponesa)

A camponesa e sua família foram introduzidas aos princípios da agroecologia por meio da Comissão Pastoral da Terra (CPT-João Pessoa) e de professores universitários, que proporcionaram formações, intercâmbios, entrevistas e cursos sobre práticas agroecológicas ainda na década de 1990. A família valoriza o aprendizado contínuo e busca constantemente informações e conhecimentos, participando de visitas a outras experiências agroecológicas e trocando saberes com outros agricultores (as) da região. O cultivo diversificado de alimentos é uma característica distintiva desse lote, com uma ampla variedade de cultivos, em especial as batatas-doces, beterraba e cenoura. A coloração do tubérculo é o que define o nome da variedade. Além disso, a produção inclui feijão, milho, mandioca, coco, manga, inhame e várias hortaliças. No entanto, a camponesa em questão enfrenta atualmente desafios relacionados à disponibilidade de mão de obra.

Embora atualmente os filhos não morem mais no lote, eles continuam contribuindo em algumas atividades, como a poda e outros cuidados necessários. No manejo da propriedade, a camponesa adota uma abordagem sustentável, utilizando recursos naturais como inseticidas naturais e a rotação de culturas. Em vez de recorrer à lógica do agronegócio de matar os insetos que possam afetar as plantações utilizando agrotóxicos que possuem maior efeito negativo no equilíbrio ambiental e na saúde humana, ela utiliza substâncias como óleo de neem, mamona e melão de São Caetano, produzidos na própria propriedade.

Entre as dificuldades dialogadas durante a visita, a falta de acesso ao crédito foi bastante citada. Ela menciona que não possui recursos financeiros provenientes de instituições bancárias, dependendo principalmente do trabalho coletivo de sua família e sua aposentadoria para garantir sua subsistência.

Não meu amigo, o crédito é a união da família mesmo. Eu não tenho crédito, não tenho nada em banco. Só no começo da terra que tínhamos fomento. Tudo que tem aqui é mão de obra da gente mesmo, a feirinha da universidade, a aposentadoria. (Camponesa)

De acordo com a camponesa, a família encontra alternativas para superar a falta de crédito com a venda de produtos em feiras locais. Segundo ela, participar das feiras proporciona uma oportunidade de comercializar os alimentos cultivados de forma agroecológica, estabelecendo contato direto com os consumidores e evitando os atravessadores.

A visita ao lote evidenciou a importância da Agroecologia como uma alternativa sustentável e socialmente justa de produção de alimentos. Os resultados alcançados pela família demonstram a viabilidade e os benefícios desse modelo de agricultura, mesmo diante dos desafios enfrentados. Na experiência verificamos a



necessidade de extensão rural e maiores incentivos governamentais e políticas públicas que apoiem a Agroecologia.

Resultados

A conversa com a camponesa e sua filha proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo-nos compreender a história de luta e superação dessa família em relação à posse da terra na Paraíba e os desafios enfrentados na adoção da Agroecologia. Durante o diálogo, que aconteceu durante uma trilha pela parte reflorestada e plantada em seu lote, os alunos puderam ouvir os relatos da camponesa sobre as dificuldades que enfrentou para garantir seu direito à terra, as estratégias que utiliza para produzir alimentos saudáveis sem agrotóxicos. Sua filha também contou sobre sua participação no movimento pela terra e sua contribuição para a organização e o fortalecimento da agricultura agroecológica em seu lote.

Foi possível constatar que a aplicação da Agroecologia tem gerado resultados positivos em seu lote, melhorando a qualidade de vida da família. Um exemplo destacado foi o trabalho de reflorestamento realizado, contribuindo para a recuperação de 4 hectares de mata nativa. Essa iniciativa demonstra o compromisso da família com a conservação ambiental e a promoção da biodiversidade. No entanto, a falta de acesso a crédito foi identificada como um desafio enfrentado, o que ressalta a necessidade de políticas públicas que apoiem os agricultores familiares em práticas sustentáveis.

Diante desses aprendizados, é fundamental reconhecer a importância da Agroecologia como uma alternativa viável para a produção de alimentos de forma sustentável, preservando o meio ambiente e garantindo a qualidade de vida das comunidades rurais. Além disso, é necessário promover e implementar políticas públicas que incentivem e apoiem os agricultores familiares nesse processo de transição agroecológica.

Agradecimentos

Agradecemos a Sra. Dona J. M. (64 anos) e sua família por compartilharem sua história e permitirem a visita em seu lote. Sua participação foi fundamental para a compreensão da importância, dos desafios enfrentados e dos avanços obtidos por meio da adoção da agroecologia. Agradecemos pela hospitalidade e pela inspiração proporcionada pela sua trajetória de luta e superação.

Referências

ALDRIGHI, William Borges; DE OLIVEIRA FERNANDES, Lúcio André. REDE BEM DA TERRA: IDENTIFICANDO INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 3, p. 30-45, 2019.



ALTIERI, Miguel A. Agroecology: principles and strategies for designing sustainable farming systems. **Agroecology in action**, 2000. Disponível em: <http://www.agroeco.org/doc/new_docs/Agroeco_principles.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2023.

DE SOUZA, Raquel Toledo Modesto; VERONA, Luiz Augusto Ferreira; MARTINS, Sergio Roberto. Avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas familiares de base agroecológica mediante a utilização do método Mesmis numa abordagem sistêmica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 4, 2016.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

MEDEIROS, Elias Silva de; LIMA, Renato Ribeiro de; SANTOS, Carlos Antonio Costa dos. Spatiotemporal Kriging for Days without Rainfall in a Region of Northeastern Brazil. **Climate**, v. 11, n. 1, p. 21, 2023.

NUNES, José Simões et al. Sustentabilidade de agroecossistemas familiares com produção de peixes na perspectiva agroecológica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 12, n. 4, 2017.

SANTOS, Jéssica Cristian Nunes dos. **Sustentabilidade de agroecossistemas em áreas de transição agroecológica do Projeto de Assentamento São Francisco, em Canutama, Amazonas**. Dissertação (Mestrado) - Agricultura no Trópico Úmido - ATU. 2019.